

JOÃO MANUEL PIRES DA SILVA E ALMEIDA VELOSO

Professor Auxiliar

(Contratado em Funções Públicas por Tempo Indeterminado)

da Faculdade de Letras da Universidade do Porto

(Departamento de Estudos Portugueses e de Estudos Românicos,

Secção de Linguística)

**SUMÁRIO PORMENORIZADO DE UMA AULA TEÓRICA DE
*ESTRUTURAS FONOLÓGICAS E MORFOLÓGICAS DO PORTUGUÊS:***

**A *PALAVRA* ENQUANTO UNIDADE LINGUÍSTICA:
CRITÉRIOS LINGUÍSTICOS PARA A SUA DEFINIÇÃO E DELIMITAÇÃO
E PARA UMA AVALIAÇÃO DA SUA PERTINÊNCIA DESCRITIVA**

(Apresentado à Faculdade de Letras da Universidade do Porto
como requisito parcial para a obtenção do título de

Agregado em Linguística
– Decreto-Lei n.º 239/2007,
19.06.2007,
DR, I Série, n.º 116,
art.º 5.º, alínea c),
e art.º 8.º, n.º 2, alínea c))

PORTO

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Fevereiro de 2010

ÍNDICE

Apresentação.....	5
Sumário.....	15
Bibliografia.....	25

APRESENTAÇÃO

O sumário pormenorizado que constitui a parte central deste documento destina-se a uma aula teórica da unidade curricular semestral de *Estruturas Fonológicas e Morfológicas do Português* da FLUP, de acordo com o projecto para a mesma disciplina que é objecto do relatório que, juntamente com este sumário, é apresentado pelo autor para obtenção do título de Agregado em Linguística pela Universidade do Porto.

Os objectivos e conteúdos da lição a que corresponde este sumário procuram coadunar-se, assim, com os objectivos, conteúdos, metodologias, planificação e bibliografia contemplados por esse relatório, bem como com as orientações gerais que presidiram à estruturação de toda a unidade curricular ali proposta.

A aula teórica a que corresponde este sumário terá lugar, de acordo com esse projecto, na penúltima ou na última semana lectiva do semestre¹; será, por conseguinte, uma oportunidade adequada para se realizar uma síntese final de parte substancial das matérias mais importantes trabalhadas nos módulos anteriores do programa. O tema escolhido para a aula – uma problematização da noção de *palavra* e da sua relevância linguística – parece-nos, pelas razões que serão expostas nestas breves considerações iniciais e no decurso da lição apresentada nas provas públicas, um tema adequado a esse objectivo de síntese crítica, pelas relações que permite estabelecer com praticamente todas as matérias e itens principais do programa trabalhados ao longo do semestre.

O sumário detalhado da aula e a bibliografia que lhe servirá de suporte serão explicitados nas secções principais deste texto. Antes de as apresentarmos, procederemos a

¹ Na verdade, de acordo com tal projecto a exploração deste tema poderá estender-se pelas duas últimas semanas lectivas, em aulas distintas e articuladas entre si.

uma breve contextualização da aula assim projectada, explicitando os objectivos e os princípios orientadores que justificam várias opções tomadas relativamente aos conteúdos e metodologias aqui propostos. Dividiremos estas observações prévias por quatro tópicos específicos:

- *conhecimentos prévios dos estudantes;*
- *objectivos da aula;*
- *principais metodologias a seguir na aula;*
- *calendarização da aula para o final do semestre.*

CONHECIMENTOS PRÉVIOS DOS ESTUDANTES

Assume-se que, no momento em que é dada esta aula, os seguintes conteúdos – previstos pelo programa e pelos restantes documentos orientadores da disciplina de *EFMP* – tenham já sido objecto de tratamento aprofundado, sendo lícito esperar dos estudantes da turma o correspondente domínio seguro das seguintes matérias²:

- distinção dos planos fonético, fonológico e morfológico da língua e consciência das relações entre eles;
- clara distinção entre representações ortográficas, representações fonológicas (lexicais e pós-lexicais) e realizações fonéticas;
- unidades e conceitos fundamentais utilizados na descrição fonológica e morfológica: fonema/segmento; sílaba; traço e autosegmento; morfema (com distinção dos vários tipos de morfema); representação lexical; subespecificação;
- inventário segmental do português e principais realizações alofónicas correspondentes aos segmentos fonológicos;

² Cf. o relatório de disciplina que acompanha este sumário. Restringimo-nos, neste inventário de conhecimentos prévios, àqueles mais directamente implicados com o tema central e os conteúdos previstos para esta aula.

- processos fonológicos lexicais e pós-lexicais em português;
- propriedades fonológicas e morfológicas mais características da gramática do português europeu contemporâneo: distinção entre vocalismo tónico e vocalismo átono; motivação morfológica do acento e regras de atribuição do acento verbal e nominal; divisão dos verbos e nomes por classes temáticas; principais princípios prosódicos e restrições fonotácticas verificadas na estruturação silábica do português;
- distinção entre: formas livres, presas e dependentes; palavras lexicais e palavras gramaticais;
- a noção de *clítico*; algumas noções associadas (ênclise; próclise, mesóclise e apóclise; tmese);
- estrutura interna das palavras morfológicamente compostas em português; identificação dos vários tipos de morfema encontrados nestas palavras; distinção entre palavras morfológicamente complexas e morfológicamente simples;
- processos de formação de palavras em português: distinção entre processos derivacionais, flexionais e composicionais; distinção entre morfemas derivacionais e flexionais; processos especiais de formação de palavras/enriquecimento lexical; distinção entre derivação afixal e derivação não-afixal; diferenças morfossintácticas e fonológicas entre a derivação prefixal e a derivação sufixal;
- flexão nominal em português: estrutura interna das formas nominais; identificação das categorias flexionais verificadas na classe *Nome* em português; repartição dos nomes do português por classes temáticas; atribuição do acento nominal; principais processos derivacionais e composicionais verificados na classe *Nome*;
- flexão verbal em português: estrutura interna das formas verbais; identificação das

categorias flexionais verificadas na classe *Verbo* em português; repartição dos verbos do português por classes temáticas; atribuição do acento verbal; principais irregularidades verificadas na flexão verbal do português; processos morfofonológicos a que está sujeita a vogal temática verbal do português – apagamento e metafonia; a harmonização vocálica nos verbos da terceira conjugação;

- alternâncias fonológicas morfológicamente motivadas na flexão nominal e verbal do português; harmonização dos traços de altura da última vogal do radical flexional com a vogal temática;

- estrutura interna e processos de formação dos advérbios com o sufixo *-mente* e dos nomes formados com o sufixo *-ativo*;

- flexão pronominal em português; particularidades da flexão do pronome pessoal: distinção entre formas rectas e formas oblíquas (tónicas e átonas);

- classificação das palavras do português de acordo com os critérios formais que distinguem classes abertas e fechadas e, dentro desta bipartição, todas as classes entre si;

- interacção fonologia/morfologia em diversos processos de formação de palavras: atribuição de acento; harmonização vocálica; redução do vocalismo átono; ...

- restrições fonotácticas sensíveis aos limites esquerdo e direito de palavra.

Assume-se ainda, para uma implementação bem sucedida deste sumário numa aula efectiva, que os estudantes saberão situar histórica e epistemologicamente, de acordo com os vários modelos teóricos alternativos, todas as propostas descritivas mencionadas. Concomitantemente, será assumida uma familiaridade considerável dos estudantes com a

bibliografia básica de todas as matérias trabalhadas.

OBJECTIVOS DA AULA

O principal objectivo da aula, articulado com o esforço de síntese final da matéria versada que se pretende levar a cabo, consiste em guiar os estudantes para um questionamento crítico acerca da noção de palavra e da sua relevância enquanto unidade descritiva, activando um conjunto amplo de conhecimentos relacionados com este conceito. A palavra é, conforme será dito no início da aula, um conceito intuitivo aparentemente transversal a muitas línguas e culturas, correspondendo a uma noção do senso comum que encontra lugar também em muitas descrições linguísticas. Contudo, a sua definição exacta e precisa, com base em critérios exclusivamente linguísticos, de aplicação objectiva e verificáveis na análise/descrição da gramática da língua, apresenta-se fluida³. Inclusivamente, aceita-se a existência de línguas em que, não havendo processos de tipo flexional ou derivacional atestados, a noção de palavra parece injustificada (a própria relevância de um nível morfológico autónomo da gramática, distinto do fonológico e do sintáctico, é discutível em tais línguas⁴). Por razões desta ordem, várias correntes linguísticas ao longo do tempo têm proposto a eliminação da palavra da lista de unidades linguísticas pertinentes, considerando-a um conceito puramente intuitivo e sociocultural, substituível pelo conceito de morfema, supostamente de definição/delimitação menos discutível⁵. A este entendimento opõem-se dados e regularidades que sugerem que, pelo

³ Alguns autores consideram a tarefa um esforço vão e mesmo impossível: “Debalde se procuraria definir com maior rigor a noção de «palavra» em linguística geral.” (MARTINET, André [trad. port. de J. M. Barbosa; 1ª ed. fr.: 1960]. *Elementos de Linguística Geral*. 10ª ed. Lisboa: Sá da Costa, 1985, p. 110).

⁴ “The fact that some languages, such as Vietnamese, do not have morphologically complex words has led some people to conclude that morphology should not be a separate branch of linguistics. [...]” (ARONOFF, Mark; FUDEMAN, Kirsten. 2005. *What Is Morphology?* Malden MA: Blackwell, p. 10).

⁵ “En linguistique structurale, la notion de *mot* est souvent évitée en raison de son manque de vigueur. [...] Pour A. MARTINET, la notion de mot, issue des langues flexionnelles où a pris naissance la réflexion

menos nas línguas flexionais, a palavra, enquanto objecto desencadeador/inibidor da aplicação de processos gramaticais regulares (fonológicos, morfológicos e sintácticos), mantém a sua pertinência enquanto unidade descritiva. Estas evidências sublinham a necessidade do estabelecimento de critérios formais objectivos e maximamente regulares que contribuam para a definição e delimitação exacta, objectiva e linguisticamente motivada desta unidade.

O que se pretende nesta aula é levar a cabo uma discussão aprofundada de todos estes argumentos, verificando o seu funcionamento a nível do português e encontrando na discussão em torno da palavra um campo de observação privilegiado para a identificação das pontes que é possível estabelecer entre áreas e domínios diferentes.

Assim, pretendemos que os estudantes (i) discorram acerca das seguintes questões, comparando argumentos e analisando evidências linguísticas relevantes, e (ii) consigam reunir, na medida do possível, elementos para uma tentativa de resposta a tais interrogações:

A palavra é uma unidade linguística universal ou particular?

Como distinguir palavra e morfema?

Como definir “palavra”?

Quais os diferentes tipos de palavra?

Qual a eventual relevância desta unidade para a descrição linguística do português?

De que forma a palavra potencia a observação das ligações privilegiadas entre a fonologia e a morfologia?

De que forma a palavra potencia a observação das ligações dessas duas áreas da linguística com outras áreas, como, nomeadamente, a sintaxe?

grammaticale, doit être abandonnée au profit des notions de monème et de syntagme.” (DUBOIS, Jean *et al.* 1991. *Dictionnaire de Linguistique*. Paris: Larousse, p. 327).

Em que é que consiste a representação abstracta de uma palavra no léxico?

Quais os processos e fenómenos fonológicos do português sensíveis à palavra?

METODOLOGIA

De acordo com as opções metodológicas definidas para esta unidade curricular no relatório de disciplina que acompanha este sumário, as aulas teóricas de *EFMP* obedecem predominantemente ao formato expositivo, esperando-se que o professor conduza o andamento da aula de acordo com uma explicitação/explicação progressiva dos conteúdos teóricos planeados. Esta será a metodologia principal a seguir na lição.

Contudo, como foi referido no relatório de disciplina, essa componente expositiva não deve eliminar a participação dos estudantes, nem a sua intervenção em aula. Esta participação será mesmo incentivada através do recurso à discussão de exemplos e à discussão de argumentos e pontos de vista com que se pretenderá induzir a intervenção do maior número possível de estudantes. Conforme decorre dos objectivos específicos da aula, é nossa intenção alcançar uma lista de conclusões – em resposta às perguntas formuladas na secção anterior – acerca da relevância descritiva da palavra enquanto unidade linguística e de critérios fonológicos e morfológicos que demonstrem a sua validade em português. A construção de uma lista de possíveis respostas a tais interrogações será um processo colectivo, em que se procurará envolver toda a turma de forma crítica e activa, com a moderação do professor.

A componente expositiva da aula será apoiada num guião escrito, com síntese dos principais pontos de vista teóricos, exemplos linguísticos e indicações bibliográficas, distribuído em fotocópia pelo professor no início da aula.

CALENDARIZAÇÃO DA AULA PARA O FINAL DO SEMESTRE

Como foi afirmado, esta aula pretende levar os alunos da turma a uma síntese final dos principais tópicos trabalhados durante o semestre. Tal síntese passa, de forma necessária e determinante, pela explicitação da inter-relação que é possível estabelecer entre questões e níveis de análise diversos a partir da problematização da noção de *palavra*.

Face aos conteúdos e aos objectivos propostos para a aula, convocam-se os principais conhecimentos explorados quer no domínio da fonologia, quer no da morfologia, sendo nosso propósito demonstrar que a problematização atrás referida se presta de forma privilegiada ao estabelecimento de pontos de contacto entre todos esses conhecimentos. Esta possibilidade verifica-se, p. ex., quando analisamos, em diversas línguas, fenómenos como a atribuição de acento, a distinção entre processos fonológicos lexicais e pós-lexicais, a harmonização vocálica ou o funcionamento de certas restrições fonotácticas sensíveis à fronteira de palavra e em interdependência estrita com processos morfológicos.

Torna-se, assim, desejável que um questionamento e uma problematização mais aprofundados da noção de palavra – contemplando os critérios que se verificam na sua definição/delimitação e analisando criticamente a sua pertinência enquanto unidade descritiva, pelo menos relativamente a certas línguas (como o português) – ocorram numa fase adiantada do semestre e após a familiarização dos estudantes com todos os pressupostos, problemas, conceitos e hipóteses que dizem respeito a todos os conhecimentos que serão convocados para essa reflexão amadurecida acerca desta noção. Esta é uma razão importante para que a exploração deste tema tenha lugar no final do semestre⁶.

⁶ Esta observação não significa que este seja o primeiro momento do semestre em que se aborda a noção de *palavra*, conceito que está presente desde as primeiras aulas da disciplina. Neste momento, procederemos, como

Procurar-se-á também, desse modo, dar alguma resposta a uma pergunta que nos é feita com frequência, no início do semestre, por estudantes que nem sempre vêm com clareza a conjugação, numa mesma unidade curricular, da fonologia com a morfologia. Admitimos que a relação entre unidades não significativas e unidades significativas (isto é, entre as unidades pertencentes aos dois níveis da “dupla articulação da linguagem” de Martinet⁷) e entre os processos referentes a umas e a outras não seja absolutamente óbvia, num primeiro momento, mesmo a estudantes com alguma formação prévia na área dos estudos linguísticos. Trata-se mesmo, para muitos estudantes, de uma perplexidade que tentamos esclarecer ao longo do semestre, sendo então este último bloco lectivo, em nosso entender, uma oportunidade ímpar para uma sistematização final de todos os pontos de contacto entre esses dois níveis linguísticos, para a qual a exploração crítica da noção de *palavra*, por razões que exporemos na lição, oferece argumentos e evidências muito esclarecedores.

tem sido referido, a uma síntese final que procurará pôr em destaque de que forma esta noção, amplamente referida nas aulas de fonologia e morfologia anteriores, pode ser vista como um conceito aglutinador e partilhado por muitas das questões e temáticas trabalhadas durante todo o semestre.

⁷ MARTINET – *op. cit.*, pp. 18-19.

SUMÁRIO

0 – Considerações preliminares. A PALAVRA como:

- uma “intuição” dos falantes;
- um conceito do *sensu comum*;
- um conceito *cultural, social e literário*;
- um conceito *ortográfico*.

1 – As insuficiências das conceptualizações apresentadas em 0 para os estudos linguísticos.

1.1 – A não-universalidade da noção de palavra.

1.2 – Problemas na distinção entre: palavra e morfema; sintagma, palavra e morfema.

1.3 – A correspondência entre unidades morfologicamente simples e complexas em línguas diferentes.

1.4 – A dicionarização de unidades morfologicamente simples e complexas em diversas línguas.

1.5 – A inexistência de critérios formais e substanciais objectivos para a contagem e delimitação de palavras.

1.6 – A distinção morfema/palavra:

1.6.1 – nas “línguas isolantes”;

1.6.2 – nas “línguas flexionais”;

1.6.3 – nas “línguas aglutinantes”.

1.7 – O enviesamento ortográfico na conceptualização da noção de palavra.

1.8 – Intuições dos falantes acerca da noção, limites e número de palavras.

1.9 – A noção de “palavra” em diversas épocas históricas do pensamento linguístico e das práticas de escrita.

2 – Problemas suplementares na definição de palavra.

2.1 – As “palavras compostas”.

2.2 – As formas clíticas.

3 – A substituição da palavra pelo morfema na descrição linguística.

3.1 – Na linguística estruturalista europeia e americana (de Bloomfield a Martinet): a palavra como um conceito linguisticamente pouco relevante.

3.1.1 – As noções de palavra e forma; a distinção entre formas livres, presas e dependentes;

3.1.2 – As designações “morfema”, “lexema” e “monema”.

3.2 – Na gramática generativa *standard*: equivalência entre regras de formação de frases e regras de formação de palavras e a inexistência de uma componente morfológica autónoma na gramática das línguas.

4 – Evidências para a necessidade da palavra enquanto unidade linguística.

4.1 – As diferenças entre as regras sintáticas de formação de frases e as “Regras de Formação de Palavras”.

4.1.1 – Processos morfológicos de formação de palavras (não-universais):

4.1.1.1 – Flexão;

4.1.1.2 – Derivação;

4.1.1.3 – Composição.

4.2 – Fenómenos fonológicos que tomam a palavra como domínio de aplicação ou como critério de activação/inibição:

4.2.1 – Acento;

4.2.2 – Harmonização vocálica;

4.2.3 – Harmonia consonântica (aquisição da linguagem);

4.2.4 – Redução vocálica;

4.2.5 – Restrições de ocorrência/inocorrência segmental;

4.2.6 – Neutralização de certas oposições distintivas;

4.2.7 – Processos combinatórios (assimilação, sândi externo, ...);

4.2.8 – Outros.

5 – Evidências suplementares de carácter fonológico:

5.1 – Condição de Minimalidade;

5.2 – As noções de “palavra fonológica” e “grupo clítico” e a sua relação com outras unidades prosódicas da língua.

6 – A representação teórica das unidades contempladas pelo léxico da língua.

6.1 – Natureza e conteúdo das representações lexicais abstractas.

6.2 – Palavra e forma de palavra. Palavra, lexema, lema e forma citacional.

6.3 – Morfemas gramaticais e morfemas lexicais nas representações lexicais.

6.4 – Natureza e conteúdo da informação fonológica admitida pelas representações lexicais abstractas.

6.5 – A distinção entre informação fonológica lexical e pós-lexical.

7 – Restrições fonotáticas sensíveis aos limites de palavra.

7.1 – Proibição de ocorrência de segmentos/combinções de segmentos em início de palavra.

7.2 – Obrigatoriedade de ocorrência de segmentos/combinções de segmentos em início de palavra.

7.3 - Proibição de ocorrência de segmentos/combinções de segmentos em final de palavra.

7.4 – Obrigatoriedade de ocorrência de segmentos/combinções de segmentos em final de palavra.

7.5 – Especificidades do português no tocante às restrições fonotáticas referidas nesta secção do sumário.

7.5.1 – Inexistência de palavras iniciadas por /ɲ ʎ r/.

7.5.2 – Codas finais preenchidas por /n/ segmental.

7.5.3 – Codas finais preenchidas por /ks/ e /ps/.

7.5.4 – Codas finais preenchidas por /VGN/ e /VGNS/.

7.6 – A Tolerância Prosódica do Limite Direito de Palavra em português e noutras línguas românicas

8 – Complexos morfológicos candidatos ao estatuto de “palavra” nas línguas flexionais. Critérios linguísticos.

8.1 – Significado lexical ou função gramatical.

8.2 – Classe morfossintática.

8.3 – Estrutura interna.

8.4 – Resultado da aplicação de regras morfológicas (em classes morfológicamente complexas).

8.5 – Domínio de aplicação de regras fonológicas.

8.6 – Mobilidade.

8.7 – Comutabilidade.

9 – A divisão do léxico em classes de palavras em função de propriedades morfossintáticas.

10 – Diferentes tipos de palavra.

10.1 – Palavra morfológica: complexo morfológico básico resultante de um processo derivacional e/ou flexional, com categoria lexical atribuída;

10.2 – Palavra morfossintática: unidade morfossintática com possibilidade de incluir mais do que uma palavra morfológica, núcleo de categoria sintagmática e/ou constituinte sintático;

10.3 – Palavra fonológica: unidade morfossintática dotada de acento.

11 – Verificação da aplicabilidade ao português da divisão estabelecida em 10.

11.1 – Tolerância Prosódica do Limite Direito da Palavra e aplicação de outras restrições fonotáticas e processos fonológicos nos diversos tipos de palavra do português considerados em 10.

12 – Palavra e morfologia:

12.1 – A palavra como o *output* das regras morfológicas;

12.2 – A palavra como o complexo morfológico básico;

12.3 – A palavra como o domínio da aplicação de processos regulares: derivação, flexão, composição, processos especiais.

13 – Palavra e fonologia:

13.1 – A palavra como o domínio de aplicação de processos fonológicos;

13.2 – Palavra e acento;

13.3 – Palavra e Condição de Minimalidade;

13.4 – Restrições fonotáticas sensíveis à palavra/limites de palavra.

13.4.1 – A função demarcativa de algumas dessas restrições e o seu interesse descritivo e aplicado.

13.5 – A formalização das regularidades fonológicas determinantes do conceito e delimitação de palavra.

13.6 – Referência à morfologia prosódica: a interação entre restrições morfológicas e prosódicas na construção de palavras.

14 – Palavra e sintaxe:

14.1 – A palavra como *input* para as regras sintáticas;

14.2 – A palavra como núcleo de categoria sintagmática;

14.3 – A palavra como núcleo de constituinte sintático.

15 – Interação entre níveis da gramática (fonologia, morfologia, sintaxe) e entre léxico e gramática na problematização e definição do conceito de palavra.

16 – Síntese final.

16.1 – A palavra como conceito aglutinador dos principais conceitos e temas explorados nesta disciplina ao longo do semestre.

16.2 – A palavra como complexo morfológico pertinente para a descrição de línguas flexionais.

16.3 – A palavra como conceito no cruzamento de abordagens e áreas complementares entre si: definição, delimitação e estruturação da palavra e interação entre diversos níveis gramaticais.

BIBLIOGRAFIA

Indicação das principais obras utilizadas na preparação desta aula.

Algumas destas obras, devidamente contextualizadas em aula, serão sugeridas como leitura recomendada aos estudantes (em conjunto, eventualmente, com outros títulos).

Algumas destas obras poderão já ter sido indicadas aos estudantes como sugestão de leitura em aulas anteriores.

- Abaurre, M. B. M. 1991. A relevância dos critérios prosódicos e semânticos na elaboração de hipóteses sobre segmentação na escrita inicial. *Boletim da ABRALIN*. **11**: 203-217.
- Adda-Decker, M.; Nemoto, R. 2009. Stratégies de démarcation du mot en français: une étude expérimentale sur grand corpus. In: O. Crouzet, A. Tifrit & J.-P. Angoujard (Eds.). *Actes des/Proceedings of JEL'2009/JEG'2009. 6.èmes Journées d'Etudes Linguistiques/2.ème Journée d'Etudes Gallèses*. Nantes: Université de Nantes, 91-96.
- Aitchison, J. 1994. *Words in the Mind. An Introduction to the Mental Lexicon*. 2nd ed. Oxford: Blackwell.
- Anderson, J. M. 1965. The demarcative function. *Lingua* **13**: 185-188.
- Aronoff, M. 1976. *Word Formation in Generative Grammar*. Cambridge MA: The MIT Press.
- Aronoff, M. 1994. *Morphology by Itself. Stems and Inflectional Classes*. Cambridge MA: The MIT Press.
- Aronoff, M.; Fudeman, K. 2005. *What is Morphology?* Malden MA: Blackwell.
- Azuaga, L. 1996. Morfologia. In: I. H. Faria et al. (Org.). *Introdução à Linguística Geral e Portuguesa*. Lisboa: Caminho, 215-244.
- Bailey, T. M.; Hahn, U. 2001. Determinants of Wordlikeness: Phonotactics or Lexical Neighborhoods? *Journal of Memory and Language*. **44**: 568-591.
- Baker, M. 2003. *Lexical Categories*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Balci, E. 2010. "Word" in *Government Phonology*. Comunicação apresentada à CUNY Conference on the Word in Phonology. New York: City University [Janeiro de 2010].
- Barbosa, J. M. 1994. *Introdução ao Estudo da Fonologia e Morfologia do Português*. Coimbra: Almedina.
- Bárkányi, Z. 2009. Blick testing word-initial consonant clusters in Slovak. *17th Manchester Phonology Meeting*. University of Manchester.
- Bauer, L. 2003. *Introducing Linguistic Morphology*. 2nd ed. Washington DC: Georgetown University Press [Paperback].
- Bauer, L. 2004. *A Glossary of Morphology*. Edinburgh: Edinburgh University Press.
- Bhatt, P.; Plag, I. (Eds.). 2006. *The Structure of Creole Words. Segmental, Syllabic and Morphological Aspects*. Tübingen: Niemeyer.
- Blevins, J. 2010. *Prosodic domains across time and space*. Comunicação apresentada à CUNY Conference on the Word in Phonology. New York: City University [Janeiro de 2010].
- Bloomfield, L. 1933. *Language*. London: George Allen & Unwin.
- Booij, G. E. 2007. *The Grammar of Words: An Introduction to Linguistic Morphology*. Oxford: Oxford University Press.
- Camara Jr., J. M. 1970. *Estrutura da Língua Portuguesa*. Petrópolis RJ: Vozes.
- Camara Jr., J. M. 1971. *Problemas de Linguística Descritiva*. Petrópolis RJ: Vozes.
- Carr, P. 2008. *A Glossary of Phonology*. Edinburgh: Edinburgh University Press.
- Carstairs-McCarthy, A. 1992. *Current Morphology*. London: Routledge.
- Chomsky, N. 1957. *Syntactic Structures*. The Hague: Mouton. Trad. port. de M. Cruz Ferreira: *Estruturas Sintáticas*. Lisboa: Edições 70, 1980.
- Chomsky, N. 1965. *Aspects of the Theory of Syntax*. Cambridge MA: The MIT Press.
- Chomsky, N. 1970. Remarks on Nominalization. In: R. A. Jacobs & P. Rosenbaum (Eds.). *Readings in English Transformational Grammar*. Waltham MA: Blaisdell, 184-221.
- Chomsky, N.; Halle, M. 1968. *The Sound Pattern of English*. New York NY: Harper & Row.
- Coates, R. 1999. *Word Structure*. London: Routledge.
- Corbin, D. 1987. *Morphologie dérivationnelle et structuration du lexique*. Tübingen: Niemeyer.

- Correia, M.; Lemos, L. S. P. 2005. *Inovação lexical em português*. Lisboa: Colibri/Associação de Professores de Português.
- Cunha, A. P. N.; Miranda, A. R. M. 2009. A hipo e a hipersegmentação nos dados de aquisição da escrita: a influência da prosódia. *Alfa*. **53(1)**: 127-148
- Cunha, C.; Cintra, L. F. L. 1984. *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. Lisboa: Sá da Costa.
- Dalton-Puffer, C.; Ritt, N. (Eds.). 2000. *Words: Structure, Meaning, Function*. Berlin: Mouton De Gruyter.
- Disciullo, M.; Williams, E. 1987. *On the definition of word*. Cambridge MA: The MIT Press.
- Duanmu, S.; Zhang, H. 2010. *Phonology and the Chinese lexicon*. Comunicação apresentada à CUNY Conference on the Word in Phonology. New York: City University [Janeiro de 2010].
- Duarte, I. 2000. *Língua Portuguesa. Instrumentos de Análise*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Dubois, J. et al. 1991. *Dictionnaire de Linguistique*. Paris: Larousse.
- Durand, J. 2008. Mot et phonologie en français. *Colloque "Les structures des français en contact"*. Tulane University.
- Ewen, C. J.; Van Der Hulst, H. 2001. *The Phonological Structure of Words. An Introduction*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Eychenne, J.; Pustka, E. 2007. Word-initial position in Southern French: deletion, suppletion, emergence. In: O. Crouzet & J.-P. Angoujard (Eds.). *Actes des/Proceedings of JEL'2007. Schwa(s). 5.èmes Journées d'Etudes Linguistiques*. Nantes: Université de Nantes, 199-204.
- Frota, S. 2000. *Prosody and Focus in European Portuguese. Phonological phrasing and intonation*. New York NY: Garland.
- Gendrot, C.; Adda-Decker, M. 2006. Analyses formantiques automatiques en français: périphéralité des voyelles orales en fonction de la position prosodique. *Actes des XXVI. e Journées d'Etudes sur la Parole*. Dinard: Institut de Recherche en Informatique et Systèmes Aléatoires, 407-410.
- Girolami-Boulinier, A.; Pinto, M. G. 1994. A ortografia em crianças francesas, inglesas e portuguesas. *Revista da Faculdade de Letras do Porto – Línguas e Literaturas*. **XI**: 115-129.
- Gleason Jr., H. A. 1955. *An Introduction to Descriptive Linguistics*. New York NY: Holt, Rinehart & Winston (revised ed., 1961). Trad. port. de J. Pinguelo. *Introdução à Linguística Descritiva*. 2ª ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1985.
- Goldsmith, J. A. (Ed.). 1995. *The Handbook of Phonological Theory*. Cambridge MA: Blackwell.
- Goldsmith, J. A. (Ed.). 1999. *Phonological Theory. The Essential Readings*. Malden MA: Blackwell.
- Guimarães, E.; Mollica, M. C. (Org.). 2007. *A Palavra. Forma e Sentido*. Campinas SP: Pontes.
- Halle, M. 1973. Prolegomena to a theory of word-formation. *Linguistic Inquiry*. **4**: 3-16.
- Hargus, S.; Beavert, V. 2006. Word-initial clusters and minimality in Yakima Sahaptin. *Phonology*. **23**: 21-58.
- Haspelmath, M. 2009. *The indeterminacy of word segmentation and the nature of morphology and syntax*. Ms.
- Haspelmath, M.; Sims, A. 2002. *Understanding Morphology*. London: Hodder Arnold.
- Hockett, C. F. 1947. Problems of Morphemic Analysis. *Language*. **23**: 321-343. Republicado em: M. Joos (Ed.). 1966. *Readings in Linguistics*. 4th ed. Chicago: The University of Chicago Press, I, 229-242.
- Hudson, R. 1984. *Word Grammar*. Oxford: Blackwell.
- Inkelas, S.; Zec, D. 1995. Syntax-Phonology Interface. In: J. A. Goldsmith (Ed.). *The Handbook of Phonological Theory*. Cambridge MA: Blackwell, 535-549.

- Jackendoff, R. 1975. Morphological and semantic regularities in the lexicon. *Language*. **51**: 639-671.
- Johson, E. K.; Jusczyk, P. W. 2001. Word Segmentation by 8-Month-Olds: When Speech Cues Count More Than Statistics. *Journal of Memory and Language*. **44**: 548-567.
- Jones, D. 1931. The 'word' as a phonetic entity. *Le Maître phonétique*. **36**: 60-65. Republicado em: W. E. Jones & J. Laver (Eds). 1973. *Phonetics in Linguistics*. London: Longman, 154-158.
- Kager, R. 1995. The Metrical Theory of Word Stress. In: J. A. Goldsmith (Ed.). *The Handbook of Phonological Theory*. Cambridge MA: Blackwell, 367-402.
- Kager, R.; Van Der Hulst, H.; Zonneveld, W. (Eds.). 1999. *The Prosody-Morphology Interface*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Kastovsky, D. 1976. *Word-formation, or: at the crossroads of morphology, syntax, semantics and the lexicon*. Trier: University of Trier.
- Katamba, F.; Stonham, J. 2006. *Morphology*. 2nd ed. London: Palgrave Macmillan.
- Krámský, J. 1969. *The Word as a Linguistic Entity*. The Hague: Mouton.
- Laroca, M. N. C. 1994. *Manual de morfologia do português*. Juiz de Fora MG/Campinas SP: UFJF/Pontes.
- Lieber, R. 1981. *On the organization of the lexicon*. Bloomington IN: Indiana University Linguistics Club.
- Lieber, R. 2010. *Introducing Morphology*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Lloret, M.-R.; Jiménez, J. (Eds.). 2005. *Morphology in Phonology*. *Catalan Journal of Linguistics*. **4**.
- Lyche, C.; Girard, F. 1995. Le mot retrouvé. *Lingua*. **95(1-3)**: 205-221.
- Macken, M. 1995. Phonological Acquisition. In: J. A. Goldsmith (Ed.). *The Handbook of Phonological Theory*. Cambridge MA: Blackwell, 671-696.
- Marantz, A. 2001. *Words*. WCCFL.
- Martinet, A. (Dir.). 1969. *La linguistique. Guide alphabétique*. Paris: Denoël.
- Martinet, A. 1960. *Eléments de linguistique générale*. Paris: Armand Colin. Trad. port. de J. M. Barbosa. *Elementos de Linguística Geral*. 10^a ed. Lisboa: Sá da Costa, 1985.
- Mateus, M. H. 1975. *Aspectos da Fonologia Portuguesa*. Lisboa. Centro de Estudos Filológicos. 2^a ed.: Lisboa: INIC, 1982.
- Mateus, M. H. 2002. *A Face Exposta da Língua Portuguesa*. Lisboa: Imprensa Nacional – Casa da Moeda.
- Mateus, M. H. M.; Andrade, A.; Viana, M. C.; Villalva, A. 1990. *Fonética, Fonologia e Morfologia do Português*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Mateus, M. H. M.; D'Andrade, E. 2000. *The Phonology of Portuguese*. Oxford: Oxford University Press.
- Mateus, M. H. M. et al. 2003. *Gramática da Língua Portuguesa*. Lisboa: Caminho.
- Matthews, P. H. 1977. *Morphology. An Introduction to the Theory of Word-Structure*. Cambridge: Cambridge University Press. Trad. esp. de R. Monroy Casas. *Morfología. Introducción a la teoría de la estructura de la palabra*. Madrid: Paraninfo, 1980.
- McCarthy, J. J.; Prince, A. S. 1995. Prosodic Morphology. In: J. A. Goldsmith (Ed.). *The Handbook of Phonological Theory*. Cambridge MA: Blackwell, 318-366.
- Miranda, A. R. M. 2009. Aspectos da escrita espontânea e da sua relação com o conhecimento fonológico. In: R. Lamprecht (Ed.). *Aquisição da Linguagem: estudos recentes no Brasil*. Porto Alegre RS: EDIPUCRS.
- Mohanan, K. P. 1986. *The Theory of Lexical Phonology*. Dordrecht: Reidel.

- Nasukawa, K. 2010. *Word-final patterns in Japanese: a mono-stratal approach*. Comunicação apresentada à CUNY Conference on the Word in Phonology. New York: City University [Janeiro de 2010].
- Nespor, M.; Vogel, I. 2007. *Prosodic Phonology*. With a new foreword. Berlin: Mouton De Gruyter.
- Nida, E. A. 1948. The identification of morphemes. *Language*. **24**: 414-441. Republicado em: M. Joos (Ed.). 1966. *Readings in Linguistics*. 4th ed. Chicago: The University of Chicago Press, 255-271.
- Oda, T. 2010. *Investigating present-day English syllabic consonants and the word-specific difference on the number of syllables*. Comunicação apresentada à CUNY Conference on the Word in Phonology. New York: City University [Janeiro de 2010].
- Paiva, M. H. 2006. Unidades monoverbais e pluriverbais, diacronia e tratamento informático no corpus metalinguístico do português quinhentista. *Linguística*. **1**: 107-142.
- Palmer, F. 1971. *Grammar*. Harmondsworth: Penguin.
- Palsgrave, J. 1530. *L'esclaircissement de la langue françoise, composé par maistre jehan palsgrave, anglois, natyf de Londres et gradué de Paris*. Paris: Honoré Champion, 2003.
- Pike, K. 1943. *Phonetics*. Ann Arbor: The Univ. of Michigan Press [1971].
- Pinker, S. 2000. *Words and Rules. The Ingredients of Language*. New York NY: Perennial.
- Pinto, M. G. L. C. 1994. *Desenvolvimento e Distúrbios da Linguagem*. Porto: Porto Editora.
- Pinto, M. G. L. C. 1998. *Saber Viver a Linguagem. Um Desafio aos Problemas de Literacia*. Porto: Porto Editora.
- Pinto, M. G. 1999. Spelling and writing in Portuguese primary school children. To what extent do these processes/skills depend on a mastering of orality and on adequate reading methods? In: M. G. Pinto *et al.* (Eds.). *Psycholinguistics on the threshold of the year 2000. Proceedings of the 5th International Congress of the International Society of Applied Psycholinguistics*. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 503-511.
- Plénat, M. 1993. Observations sur le mot minimal français. L'oralisation des sigles. In: B. Laks & M. Plénat (Dir.). *De natura sonorum. Essais de phonologie*. Saint-Denis: Presses Universitaires de Vincennes, 143-172.
- Rio-Torto, G. M. 1998a. *Morfologia Derivacional. Teoria e Aplicação ao Português*. Porto: Porto Editora.
- Rio-Torto, G. M. 1998b. Padrões de formação de verbos em português. *Revista Portuguesa de Filologia*. **XXII**: 293-327.
- Rodrigues, A. S. 2001. *A Construção de Postverbais em Português*. Porto: Granito.
- Rodrigues, A. S. 2002. Para compreender o mecanismo de formação dos chamados «derivados regressivos». In: I. M. Duarte *et al.* (Org.). *Encontro Comemorativo dos 25 Anos do Centro de Linguística da Universidade do Porto*. Porto: Centro de Linguística da Universidade do Porto, I, 9-19.
- Rosa, M. C. 2006. *Introdução à Morfologia*. São Paulo SP: Contexto.
- Scalise, S. 1984. *Generative Morphology*. Dordrecht: Foris.
- Schmid, H. 1994. Probabilistic Part-of-Speech Tagging using Decision Trees. *Proceedings of the International Conference on new Methods in Language Processing*. University of Manchester.
- Selkirk, E. O. 1980. *On Prosodic Structure and its Relation to Syntactic Structure*. Bloomington IN: Indiana University Linguistics Club.
- Selkirk, E. O. 1986. *Phonology and Syntax: The Relation between Sound and Structure*. Cambridge MA: The MIT Press.

- Spencer, A. 1991. *Morphological Theory. An Introduction to Word Structure in Generative Grammar*. Oxford: Blackwell.
- Spencer, A.; Zwicky, A. M. (Eds.). 1998. *The Handbook of Morphology*. Oxford: Blackwell.
- Strycharczuk, P. 2010. *Word level effects in Polish laryngeal neutralization*. Comunicação apresentada à CUNY Conference on the Word in Phonology. New York: City University [Janeiro de 2010].
- Sugayama, K.; Hudson, R. A. (Eds.). 2005. *Word Grammar. New Perspectives on a Theory of Language Structure*. London: Continuum.
- Vaissière, J. 1991. Rhythm, accentuation and final lengthening in French. In: J. Sundberg *et al.* (Eds.). *Music, Language, Speech and Brain*. Houndsmills: Macmillan, 108-121.
- Van Der Hulst, H.; Van De Weijer, J. 1995. Vowel Harmony. In: J. A. Goldsmith (Ed.). *The Handbook of Phonological Theory*. Malden MA: Blackwell, 495-534.
- Varela Ortega, S. 1996. *Fundamentos de morfología*. Madrid: Síntesis.
- Vázquez Cuesta, P.; Luz, M. A. M. 1971. *Gramática da Língua Portuguesa*. Lisboa: Edições 70 [reimp. de 1989 da trad. port. da 3ª ed. espanhola].
- Veloso, J. 2005. Estrutura interna e flexão de número dos nomes terminados em “-ão”: onde reside a «irregularidade»? In: G. M. Rio-Torto, O. Figueiredo & F. Silva (Coord.). *Estudos em Homenagem ao Professor Doutor Mário Vilela*. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto, I, 325-338.
- Veloso, J. 2007. Minimal Word in Portuguese: Evidence from Speakers’ Oralization of Acronyms. Comunicação apresentada ao 8º Congresso Internacional da *International Society of Applied Psycholinguistics*. Porto Alegre RS (Brasil), Pontifícia Universidade Católica de Rio Grande do Sul. [iné dita].
- Veloso, J. 2009. Découpage de continuums phonétiques en mots: Critères formels vs. Indices substantiels. In: O. Crouzet, A. Tifrit & J.-P. Angoujard (Eds.). *Actes des/Proceedings of JEL’2009/JEG’2009. 6.èmes Journées d’Etudes Linguistiques/2.ème Journée d’Etudes Gallèses*. Nantes: Université de Nantes, 85-90.
- Veloso, J. (no prelo). Rimes /VGNS/ en position finale de mot en portugais: une contrainte «sensible au mot». *Actes du XXV Congrès International de Linguistique et Philologie Romanes* [Innsbruck, 2007].
- Veloso, J.; Martins, P. T. 2010. *Phonotactic Constraints and Word Demarcation in Romance*. Póster apresentado à CUNY Conference on the Word in Phonology. New York: City University [Janeiro de 2010].
- Vigário, M. C. 1998a. *Aspectos da Prosódia do Português Europeu. Estruturas com Advérbios de Exclusão e Negação Frásica*. Braga: Universidade do Minho (Centro de Estudos Humanísticos).
- Vigário, M. 1998b. Elisão da Vogal Não-Recuada Final e a Palavra Prosódica no Português Europeu. *Actas do XIII Encontro nacional da Associação Portuguesa de Linguística*. Lisboa: APL/Colibri, 359-376.
- Vigário, M. 2003. *The Prosodic Word in European Portuguese*. Berlin: Mouton De Gruyter.
- Vigário, M. 2007. O lugar do grupo clítico e da palavra prosódica composta na hierarquia prosódica: uma nova proposta. *XXII Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística. Textos seleccionados*. Lisboa: Associação Portuguesa de Linguística, 673-688.
- Vilela, M. s/d. *La formation des mots*. Porto: Brasília Editora/Associação de Estudantes da Faculdade de Letras da Universidade do Porto.
- Vilela, M. 1999. *Gramática da língua portuguesa: gramática da palavra, gramática da frase, gramática de texto*. 2ª ed. Coimbra: Almedina.

- Villalva, A. 2000. *Estruturas Morfológicas. Unidades e Hierarquias nas Palavras do Português*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian/Fundação para a Ciência e a Tecnologia.
- Welch, N. 2010. *The end of the verb in nigh: Tlicho Yatii verb-final perceptual cues*. Comunicação apresentada à *CUNY Conference on the Word in Phonology*. New York: City University [Janeiro de 2010].
- Zanotto, N. 1986. *Estrutura mórfica da língua portuguesa*. Caxias do Sul: EDUCS.